O Regresso dos heroes

A 31 de Março de 1870 desembarcou no Rio de Janeiro, no arsenal de marinha, ás 3 horas da tarde, o 26.º batalhão de voluntarios da patria, constituido, em sua quasi totalidade, de cearenses. Regressavam do Paraguay, terminada a guerra, os heroicos legionarios, commandados pelo intrepido coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

Foram imponentes as manifestações do povo carioca.

A colonia cearense compareceu em peso ao desembarque de seus patricios. A' frente do grande prestito, notavam-se vinte e duas moças, vestidas de branco, com laços de fita verde e amarella: traziam a tiracollo uma faixa de seda verde, onde se lia, em letras douradas—A PATRIA AGRADECIDA. Empunhavam todas pequenas bandeiras brasileiras.

A este prestito encorporaram-se, por uma deferencia toda especial, os estudantes da Escola Polytechnica, então Escola Central. Tendo á frente uma banda de musica, assim se dirigiram os cearenses ao arsenal de marinha.

No arsenal achava-se S. M. o Imperador com seus semanarios, os ministros de estado, grande numero de officiaes do exercito, da armada e da guarda nacional. Extraordinario o concurso de povo.

Abraçando Tiburcio, S. M. D. Pedro II disse lhe—*Sr. commandante do 26.º de voluntarios, aceitai este abraço para vós e vossos camaradas*

meu jubilo e de todos os brasileiros cresce á medida que vemos restituidos, em maior numero, ao seio da patria, os defensores de sua honra, tão gloriosamente desaffrontada. Vivam o exercito e a armada nacionaes!»

Tiburcio agradeceu em ligeiro discurso, terminado tambem com vivas, que foram enthusiasticamente correspondidos.

Em seguida falou d. Davina de Albuquerque Fróes, cearense, filha do fallecido commendador Manoel José de Albuquerque, offerecendo, em nome das cearenses, uma coroa de louros a D. Pedro II, o primeiro voluntario da patria, e outra igual ao 26.º batalhão.

Falaram ainda o conselheiro Figueira de Mello e o dr. Castro Carreira.

O major Sotero de Castro, deante do batalhão em fórma, pronunciou a seguinte saudação:

—Das mãos das senhoras cearenses recebestes, ha cinco annos, esse formoso estandarte, symbolo sagrado da nacionalidade, cuja soberania offendida vos chamara ás armas.

Defendel-o á custa do vosso sangue e desaffrontar a nação dos ultrajes que ella soffrera—tal era a vossa gloriosa missão, lá, onde a patria afflicta vos mostrava ou as palmas da victoria, ou os braços de uma cruz!

Era cruel a incerteza, mas invejavel, por certo, tão sublime commettimento, porque tinha por fim vossa romagem—ou voltardes dignos da confiança que inspirastes ás vossas patricias, ou ficardes para sempre esquecidos naquelle deserto immenso, de que a pertinacia e a abnegação de um exercito e a loucura de um homem fizeram um vasto cemiterio.

Fôstes! Pisastes o solo ingrato e inculto onde, talvez, nunca vos esperassem o orgulho cego de um desposta e o fanatismo lamentavel de seus desditosos servos. E, em cada

pugna sanguinolenta, que feristes, arrancastes um triumpho immorredouro para a causa que defendieis !

Levantai bem alto a cabeça e esses olhares soberbos, que nunca temeram affrontar o inimigo, com quem tantas vezes vos batestes braço a braço; fixai-os, soldados do 26.º, nas dobras sagradas desta bandeira, muda, serena, porém exacta testemunha de tantos feitos gloriosos, que constituem a vossa luminosa aureola. Foi ella que vos guiou no dia 2 de maio de 1866, quando, cortada a vossa retirada pelo ardil inimigo, a vossa indomavel bravura descobriu, na ponta das vossas baionetas, caminho para o campo onde vossos companheiros mais prudentes deploravam a completa perda do 26.º de voluntarios!

Fixai os olhos neste labaro, que para vós fulgurou no ceu da gloria, não vos esqueçaes de que vencestes guiados por elle; e, no remanso da paz, que ora vos reclama, recordai-vos sempre de que os anjos que o desfraldaram por cima das vossas cabeças foram patricias vossas, como as que hoje vêm saudar-vos, no primeiro passo de vossa retirada.

Eil-as aqui apresentando-vos uma corôa :—é a recompensa ao heroismo dos que voltam á patria, e ao martyrio dos que, longe della, exhalaram o ultimo suspiro, cravando um olhar saudoso nesse pavilhão, que lhes era o ceu do Brasil.

Podeis cingir altaneiros estes louros que recebeis agora ; ninguem mais do que vós soube conquistal-os.

Viva a Nação Brasileira !

Vivam o Imperador e a familia imperial!

Viva o general Conde d'Eu!

Vivam os generaes Osorio e Camara !

Vivam o 26.º de voluntarios e o valoroso coronel Tiburcio!

Discursos e poesias ainda se fizeram ouvir. Depois, abertos largamente os portões do arsenal, desfilou o batalhão, precedido de grande prestito, á frente do qual estavam as senhoras cearenses.

Por onde passava, reboavam as acclamações estrepitosas da multidão.

O itinerario observado foi o seguinte: rua Direita, Rosario, Quitanda, S. Pedro, Campo da Acclamação, passando pela frente do Quartel General e, contornando a grande praça, rua da Carioca, largo da Carioca, rua da Assembléa, rua da Misericordia, passando por baixo do passadiço, praça D. Pedro II, ahi fez o Batalhão continencias ao Imperador, que se achava numa das janellas do Paço.

Em seguida recolheu-se ao quartel (ex-cortume) de S. Christovão, onde teria de ficar até o proximo embarque pára o Ceará.

As ruas por onde transitou o 26.º de voluntarios estavam ornamentadas com bellissimos festões de flores, que iam de um ao outro lado, á altura das sacadas, revestidas em grande numero de custosas colxas e innumeras bandeiras.

Enorme a quantidade de flôres jogadas á passagem dos valorosos cearenses.

Foram muitos os discursos pronunciados durante o trajecto: o conselheiro José Liberato falou na rua da Quitanda; Mello Barreto, official da secretaria do Senado, falou de uma das janellas do velho edificio de sua repartição; o estudante de medicina Carvalho do edificio do Corpo de Bombeiros, que estava lindamente ornamentado.

Arrebatada, a oração desse estudante. Referindo-se á heroicidade dos soldados cearenses, citou as estrophes de um poeta, que ficaram, como estribilho, em todos os labios:

«Ninguem tão alto subin!
Mais louros ninguem colheu!»

Por toda parte era grande o enthusiasmo, febril, delirante.

O Discurso do representante do «Club dos Fenianos», a, ainda hoje, tão apreciada sociedade carnavalesca, começava assim:

Heróes! Mais uma vez as bandeiras da liberdade tremularam altivas no cimo dos baluartes da tyrania!

Ao choque dos vossos esquadrões, o despota cahiu, e um povo escravisado ergue-se, emfim, á luz da liberdade, que vós, almas de patriotas em corpos de bronze, fôstes irradiar nas trevas do seu entranhado fanatismo».

—

O 26.º de voluntarios era o terceiro contingente de forças, que regressavam do Paraguay, terminada a luta. Sahira da Assumpção a 15 de março, a bordo do transporte «Leopoldina», que chegara ao Rio de Janeiro a 29, á noite.

Dr. Cruz Abreu.